

O governador da Bahia, Waldir Pires, se definiu ontem e concorrerá como candidato na convenção que escolherá o concorrente do PMDB à Presidência da República. Waldir foi a Brasília receber o apoio de 12 senadores peemedebistas — entre eles, Nelson Wedekin (SC) e José Fogaça (RS) — reunidos num jantar na casa do senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO). E o governador paranaense, Álvaro Dias, pretende se licenciar do cargo a partir de terça-feira justamente para trabalhar sua candidatura e se lançar na convenção dos dias 29 e 30. Álvaro aparentemente perdeu o receio de disputar depois de o governador Orestes Quéricia (SP) lhe ter telefonado e aconselhado a fazer isso.

Quéricia não prometeu apoio a seu colega do Paraná e insistiu ontem em Cubatão, mais uma vez, em que não se candidatará. Isso, apesar dos apelos de grupos organizados e admiradores que o seguiam. O governador paulista voltou a dizer que seu nome preferido é Ulysses Guimarães, que já afirmou que irá à convenção de qualquer maneira, quantos candidatos houver.

Waldir Pires repetiu a tese de que "deverá haver candidato único do Novo PMDB para disputar com a ala que apóia o Palácio do Planalto", cujo provável candidato é o ministro Íris Rezende. Até agora, no entanto, ninguém abre mão da condição de candidato, e o PMDB parece que irá à convenção com quatro candidatos a candidato.

O concorrente governista, Íris Rezende, acha que essa situação se manterá até o fim do mês, conforme afirmou ontem, no Rio: "Não há possibilidade de o PMDB unir-se para a convenção", disse o ministro, após encontro reservado com o governador Moreira Franco, no Palácio Guanabara.

DIALOGO CONSTANTE

Em sua ida a Brasília, Waldir Pires garantiu que não permanecerá no PMDB caso o partido indique Íris Rezende como seu candidato a presidente da República: "Isso eu não aceito". Por outro lado, ele desmentiu a disposição em deixar o PMDB se não conseguir impor seu nome ao partido. "Tenho conversado muito com o PT, o PSB, o PSDB e outros grupos porque é importante manter um diálogo constante com as forças democráticas", justificou.

No Novo PMDB não existe unidade em torno do nome do governador baiano. Na terça-feira, cinco membros da Executiva Nacional do PMDB e mais sete deputados federais do partido, todos da ala "nova", foram a Salvador pedir a Waldir para ser candidato. Esse grupo se reuniu ainda na terça-feira, à noite, com outros integrantes do Novo PMDB, na casa do deputado Márcio Braga (PMDB-RJ), em Brasília, onde comunicaram a intenção do governador de ser candidato. Os deputados Irajá Rodrigues (RS), Fernando Bezerra Coelho (PE), Tidei de Lima (SP), Mar-

celo Cordeiro (BA) e José Costa (AL), entretanto, não gostaram da notícia e manifestaram seu apoio ao nome do governador de São Paulo, Orestes Quéricia.

Segundo o deputado Antônio Britto (RS), membro do Novo PMDB e um dos articuladores da candidatura Waldir Pires, "o grupo vai fazer um trabalho de convencimento de Ulysses Guimarães e dos governadores Miguel Arraes (PE) e Álvaro Dias (PR), mas não com Quéricia, porque ele não se declara candidato" e, portanto, "não precisaria ser convencido do contrário".

ULYSSES "ATRAÍDO"

O governador Henrique Santillo (GO) acha que, mais que convencimento, o presidente do partido precisa mesmo é de um aviso de amigos. Segundo Santillo, Ulysses precisa ser alertado para o fato de que não tem "viabilidade eleitoral". "Todos sabem disso", observou o governador em Goiânia, receoso de que Ulysses continue se expondo dessa maneira. "É desonestidade não lhe falar francamente, pois ele está pagando muito caro pela transição democrática e pelos erros do PMDB", declarou.

A opinião do ministro Antônio Carlos Magalhães (PFL), recuperando-se em São Paulo de cirurgia no coração, não difere muito da de Santillo: "Ulysses está sofrendo as maiores injustiças do PMDB. Está sendo atraído de forma vil pelos peemedebistas que se dizem progressistas", acusou Antônio Carlos, para quem o governador Quéricia "é um candidato fortíssimo, o mais forte do PMDB".

QUASE CAMPANHA

Tão forte que ontem, em Cubatão, ainda que insistisse diversas vezes na afirmação de que o candidato não é ele, e sim o "doutor Ulysses", Quéricia ouviu a pequena multidão que o seguia repetir o "apelo" para se candidatar.

O governador paulista teve duas boas oportunidades para se mostrar homem de diálogo. Na primeira, dezenas de militantes do Movimento dos Sem-Casa — a maioria do PT — se colocaram na frente do ônibus que transportava a comitiva de Quéricia. O governador mandou o motorista parar e desceu do ônibus para conversar com os manifestantes, saiu aplaudido por alguns. Mais adiante, o caminho da comitiva foi barrado por estudantes que, aos gritos de "Queremos estudar, Sarney não quer deixar", exigiam rápida solução para o caso estagnado da universidade federal da região. Outra vez Quéricia afastou os seguranças e preferiu o diálogo com os estudantes.

Em cada parada, o governador ia prometendo de tudo aos moradores de Cubatão, onde inaugurou a primeira rede coletora de esgotos da cidade. Como se estivesse em campanha, ele enumerava suas realizações futuras, para toda a Baixada Santista: mais casas, mais escolas, mais segurança, mais estradas, melhores salários... A cada promessa, tornava a ouvir o slogan que o acompanhou desde que pisou em Cubatão: "Quéricia presidente".



Fogaça, Jarbas e Ulysses, na reunião da Comissão Executiva nacional do PMDB: candidaturas embolam a sucessão

André Dusek/AE